



PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lara Thayná da Silva Diniz¹

Yasmim de Lima Padilha²

Ana Edilza Aquino de Sousa³

Joseane Maria Araújo de Medeiros⁴

Priscila Daniele Fernandes Bezerra Souza⁵

RESUMO

Em tempos de pandemia um novo contexto está posto diante da realidade escolar, os alunos e professores cada vez mais distantes fisicamente e conectados por meio de um único recurso possível, a tecnologia. Sendo assim, faz-se necessário, diante do cenário atual, discutir a relação de interação entre o professor e o aluno frente à pandemia e o impacto que tem causado nas relações socioafetivas e no desenvolvimento da criança de uma forma global. Portanto, o presente artigo tem como objetivo apresentar a percepção dos professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental sobre o processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas emergenciais, frente ao contexto isolamento social. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, sendo analisados dados da literatura referente a problemática e aplicado um questionário com professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Durante a pesquisa foi observado que a maioria dos professores (81,6%) permanecem ministrando aulas de maneira remota ou enviando material para seus alunos. No entanto, observou-se que a maior parte dos alunos não têm acesso aos recursos tecnológicos ou não têm o apoio dos pais durante esse processo. Tais condições evidenciou a necessidade sobre o debate quanto a utilização dessas ferramentas, da assistência dada ao aluno. Assim, faz-se necessário repensar e discutir, baseado nessa perspectiva, a influência da tecnologia no contexto educacional e fomentar novos parâmetros que viabilizem o acesso a esses recursos e os adaptem a realidade da criança.

Palavras-chave: Educação, Recursos tecnológicos, Ensino-aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do centro univesitário UNIFACEX-RN, Larinha.thayna@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia do centro univesitário UNIFACEX-RN, yasmimpadilha08@gmail.com;

³ Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará - UFC e membro do grupo de estudos e pesquisas em linguística aplicada (Gepla), ana.edilza@unifacex.edu.br;

⁴ Graduada do Curso de Pedagogia, Psicopedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, joseanemedeiros@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, prisciladfb@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Não é de hoje que o cenário educacional vem passando por transformações. Em tempos de pandemia, no entanto, um novo contexto está posto diante a realidade escolar, os alunos e professores cada vez mais distantes fisicamente e conectados por meio de um único recurso possível, a tecnologia. Um dos pontos cruciais para ocorrer a aprendizagem, no entanto, é o processo de interação com o meio que se vive e com o outro, havendo, como consequência desse isolamento, um abrupto rompimento da relação professor-aluno.

Entende-se que no campo educacional os atores que dele participam, interagem e, nessa perspectiva, constroem o processo de ensino e aprendizagem, processo esse que ocorre quando o ser humano capta novas informações, adquirindo também novos comportamentos e atitudes, provocando o desenvolvimento humano em todas as áreas da sua vida, inclusive na constituição de um desenvolvimento social e afetivo.

Ainda quanto ao processo de ensino-aprendizagem, Jean-Jaques Rousseau (1712-1778) gerou uma revolução pedagógica ao deslocar “o centro do processo de aprendizagem do docente e dos conteúdos para as necessidades e interesses dos educandos” (LIMA, 2016, p. 423). Nessa perspectiva, cabe discutir como a relação professor-aluno se desenvolve em tempos de afastamento social e como se dão os processos de ensino e aprendizagem.

Atentando-se, especialmente, à educação infantil, é pertinente destacar que durante esse estágio de desenvolvimento do indivíduo, a interação do aluno com outras crianças no espaço escolar, bem como a interação com o próprio ambiente é de extrema importância e se constitui como parte da aprendizagem dela. Sabe-se, portanto, que a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental adentram como etapa principal na formação do aluno, sendo o professor o mediador e articulador desse processo formativo.

Dessa maneira, nas etapas iniciais da escolarização, a criança tem uma dependência direta do professor na orientação e coordenadas do saber. Vasconcelos (2000) ressalta a importância das relações que acontece dentro de uma sala de aula, no qual perpassa o desenvolvimento cognitivo da criança, auxiliando na formação de valores, como a afetividade, caráter, coletividade, etc. Porém, com a realidade nos dias atuais, essas relações foram impactadas inesperadamente, trazendo ao professor novos



desafios na construção do processo de ensino e aprendizagem em aulas remotas emergenciais, tendo com aliado principal a tecnologia.

Sendo assim, faz-se necessário, diante do cenário atual, discutir a relação de interação entre o professor e o aluno frente à pandemia e o impacto que tem causado nas relações socioafetivas e no desenvolvimento da criança de uma forma global. Ao mesmo tempo, acredita-se também que este novo tempo possibilitará novos olhares para a real importância que há a formação continuada dos professores.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo apresentar a percepção dos professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental sobre o processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas emergenciais, frente ao contexto isolamento social.

METODOLOGIA

A pesquisa está ancorada em Minayo (1996) como uma abordagem quali-quantitativa, visto que, segundo a autora, tal abordagem indica que a quantidade e a qualidade dos fatos e das relações são inseparáveis e interdependentes para que haja o entendimento da realidade humana.

Dessa forma, para o desenvolvimento da pesquisa, foram analisados os dados da literatura, sendo consultados os repositórios *Scientific Electronic Library Online* – *SciELO* e Google Acadêmico, tomando como descritores ensino, aprendizagem, relação professor-aluno e outros.

Para levantamento dos dados quantitativos, foi elaborado através do *google forms* um questionário estruturado com questões fechadas, envolvendo perguntas sobre a continuidade, frequência e formato das aulas, além dos desafios percebidos durante o processo. As perguntas elaboradas para esse questionário objetivaram desvelar os significados que o professor vem construindo, ao longo do desenvolvimento das aulas remotas emergenciais, sobre o processo de ensinar e aprender neste contexto específico.

Em seguida, o questionário foi submetido aos professores da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental. A priori, não houve um critério de seleção dos professores participantes desta pesquisa. A seleção destes foi aleatória, por conveniência. Juntamente ao questionário, anexamos um termo de consentimento livre e esclarecido. Estes documentos foram disponibilizados aos professores através do



aplicativo *WhatsApp*, por meio do compartilhamento do link gerado no *google forms*. Estabeleceu-se um período para a devolutiva de nossos instrumentos de coleta de dados. Sendo assim, após o recebimento do questionário devidamente respondido, procedeu-se à organização dos dados.

Para o tratamento dos dados, foram organizados gráficos (tabulados) que auxiliam na leitura das questões que possibilitaram a materialização, através da linguagem, das percepções dos professores sobre o processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas emergenciais. A fim de dar luz a esta interpretação é que se faz necessário ancorar-se na literatura apresentada anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia da Covid-19 nos traz um momento particular de quebras de paradigmas. Os impactos ocasionados na sociedade são de variadas ordens, que vão desde à economia do país, passando por questões sociais, culturais, históricas do povo brasileiro, até aos aspectos envolvidos na educação. De um determinado ângulo, tem-se as orientações da Organização Mundial da Saúde, que apontam o isolamento social como a principal ação de combate e prevenção ao vírus, de outro ângulo, uma das principais características da educação é promover a convivência e a interação social face a face.

O principal objetivo da escola é promover esta interação e pauta-se, para tanto, em uma ação específica, que é a de ensinar e aprender. O professor, por sua vez, é a figura central na mediação deste processo. Com o novo cenário, como os professores têm percebido o processo de ensino e aprendizagem? Eles estão preparados para esta realidade?

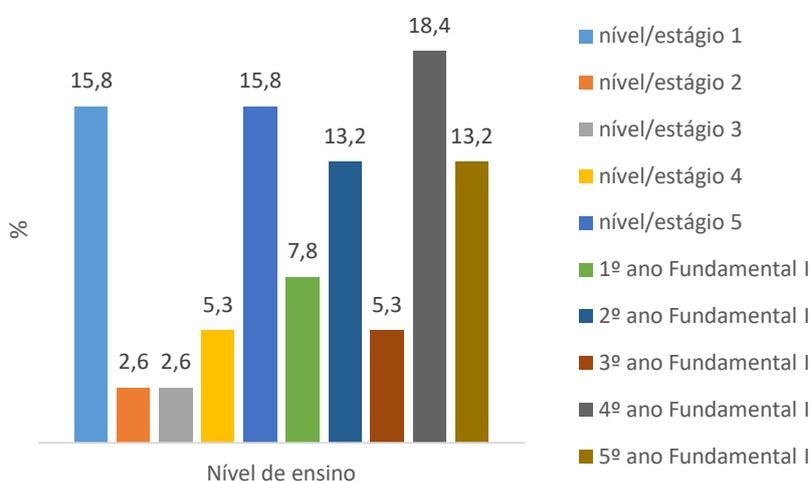
Analisando então esse contexto, essa pesquisa analisou alguns aspectos e efeitos das aulas remotas emergenciais na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Para tanto, apresentamos as questões que foram elaboradas no questionário. A primeira versa sobre o nível de ensino em que o professor leciona; a segunda sobre a característica dela (pública, privada ou as duas modalidades); a terceira sobre o engajamento do professor (se atua em aulas remotas ou não); a quarta refere-se à frequência de realização das aulas remotas; a quinta sobre o tempo de duração da aula remota; a sexta versa sobre a forma como o professor tem ministrado suas aulas; a



sétima trata sobre o envio das atividades e a correção desse material; a oitava, aponta para o nível de satisfação do professor com o método utilizado no processo de aprendizagem da criança; e a nona, questiona acerca das principais dificuldades enfrentadas pelo professor durante esse processo.

Quanto ao público analisado, a pesquisa contou com a amostra de 38 professores das redes pública (65,8%) e privada (34,2%), onde desse total, 81,6% permaneceram ministrando aula ou desenvolvendo alguma atividade com seus alunos e apenas 18,4% suspenderam as aulas. Os professores consultados atuam em diferentes níveis de ensino conforme apresentado na figura 1.

Figura 1: Percentual dos Professores por nível de ensino em que atuam



Fonte: Da pesquisa

Apesar de verificar uma maior representação de professores da rede pública, isso não implica em afirmar que os seus alunos, na totalidade, sejam assistidos nessa abordagem de ensino praticada. Sabe-se que no Brasil, mesmo com a globalização ativa, a desigualdade social é um ponto que deve ser considerado, principalmente quando pensado em um contexto de pandemia, onde a tecnologia torna-se o principal meio de comunicação e socialização.

Quanto a isso, Couto, Couto e Cruz (2020) pontuam que o isolamento social criativo é para poucos, para os que têm moradias adequadas e dignas, em espaços bem urbanizados, com renda suficiente e conexão de Internet estável e veloz, algo que, no que se refere a educação brasileira, têm-se escolas com baixa infraestrutura que inviabilizam a utilização acessível dos recursos tecnológicos. Ressalta-se ainda uma maior evidência do abismo social, que no

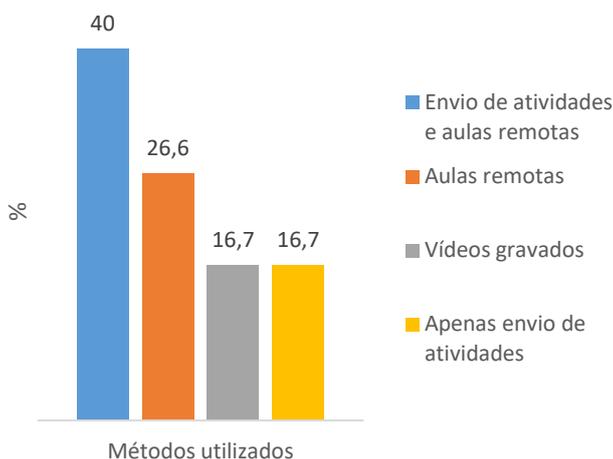


âmbito educacional se revela fortemente na figura do estudante que reside em bairros periféricos, onde o acesso à internet é limitado ou inexistente, por outro lado, os alunos da rede privada, vivenciam uma realidade privilegiada quanto ao acesso as mídias, possibilitando assim, constância e continuidade no ensino das práticas educativas feita de forma remota e assistida.

Os entrevistados responderam ainda sobre a frequência das aulas, as quais estão ocorrendo de forma diferenciada em cada instituição. Assim, foi observado que 34,4% professores continuaram ministrando as aulas diariamente, 21,9% apenas uma vez na semana, 15,6% três vezes por semana, 6,3% duas vezes na semana e os demais (21,8%) responderam que as aulas não têm uma periodicidade definida.

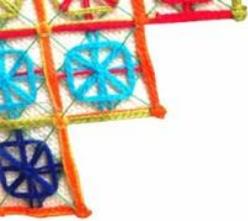
Em relação a duração das aulas percebeu-se uma variação média de 30 minutos até um turno inteiro, correspondente a 4 horas. Dos professores que permanecem em atividades com seus alunos 40% deles enviam atividades e realizam aulas remotas, 23,3% realizam apenas as aulas remotas, 13,3% enviam vídeos gravados com os conteúdos planejados e 10% enviam apenas atividades, conforme apresentado na figura 2.

Figura 2: Métodos utilizados pelos Professores durante a pandemia



Fonte: Da pesquisa

Para Alves (2020) o ensino remoto se caracteriza como um recurso ou estratégia de ensino, onde são utilizados meios de comunicação ou tecnologia da informação com o objetivo de viabilizar as atividades realizadas fora do ambiente escolar. Dessa maneira, pode-se inferir que uma parcela dos professores pesquisados mantem a



interação com seus alunos por meio dos recursos tecnológicos, porém, ressalta-se que parte dos estudantes, aqueles que recebem apenas atividades, estão sem a interação com o professor e seus colegas.

Diante disso, nota-se que para essas crianças que estão sem o contato com seus pares, houve uma mudança mais acentuada em suas rotinas. Enquanto ser social e analisando seu processo de desenvolvimento, entende-se que a criança depende da interação que o indivíduo tem com o outro e com o meio. Linhares e Enumo (2020) falam que nas condições atuais, as crianças estão sendo privadas da necessária socialização com os pares, quando ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano, essenciais para a construção de sua postura crítica e participativa na sociedade. O espaço escolar viabiliza condições apropriadas para estas relações, pois na escola, a criança experimenta a ludicidade compartilhada, a cooperação, enfrentamento de desafios, negociação de conflitos e outras habilidades importantes na construção do ser humano.

No que se refere ao retorno das atividades enviadas para os estudantes, 58,5% são devolvidas através de e-mail ou outra plataforma virtual, 29,2% recebem as atividades diretamente dos pais e 33,5% não tem retorno das atividades. Quando perguntados se consideram que o método utilizado tem sido satisfatório para o processo de aprendizagem da criança, 71,1% dizem considerar parcialmente satisfatório, 26,3% consideram ser satisfatório e apenas 2,6% afirmam ser satisfatório.

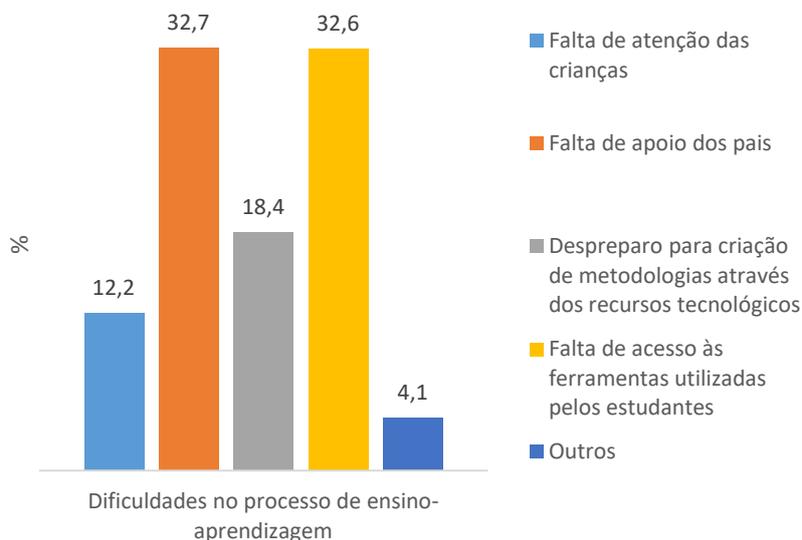
Sobre as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia (Figura 3), percebeu-se que o principal entrave relatado pelos professores foi a falta de apoio dos pais na utilização das ferramentas, acompanhamento das aulas e/ou apoio nas atividades (32,7%), bem como a dificuldade de acesso às ferramentas tecnológicas por parte dos estudantes (32,6%). Observou-se também que os professores se sentem despreparados para o desenvolvimento de metodologias utilizando recursos tecnológicos (18,4%), além da falta de atenção das crianças (12,2%) e outros motivos como excesso de trabalho do professor, baixa escolaridade dos pais, dificultando o apoio e a desmotivação das crianças.

Nesse contexto, Linhares e Enumo (2020) afirmam que a educação no contexto atual de pandemia, onde a distância é inevitável, são necessárias adaptações da estrutura e do currículo, incorporando os recursos tecnológicos e de comunicação, o que não vai deixar de privar a criança da educação infantil e do ensino fundamental de experiências



concretas em um espaço coletivo compartilhado e dos riscos provocados pelo uso excessivo de telas, o que pode ser prejudicial ao desenvolvimento e saúde das crianças.

Figura 3: Métodos utilizados pelos Professores durante a pandemia



Fonte: Da pesquisa

Assim, a partir das dificuldades citadas, é possível notar que tanto professores, quanto alunos e a própria família, carregam consigo o desafio de se reiventarem e articular meios menos impactantes para o desenvolvimento da criança nessas condições, impondo um maior diálogo nessa construção do fazer pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário pandêmico, o presente trabalho configurou uma representação do olhar do professor sobre a prática pedagógica incluindo as ferramentas tecnológicas e o distanciamento social. Tais condições evidenciou a necessidade sobre o debate quanto a utilização dessas ferramentas, da assistência dada ao aluno, principalmente na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa evidenciou a realidade do professor e a sobrecarga que este tem levado para desenvolver propostas dinâmicas aos seus alunos, mas ao mesmo tempo, revelou a condição da criança que em muitas situações está sem o acompanhamento direto de um adulto que lhe facilite essa aprendizagem, ou ainda sem acesso aos meios tecnológicos utilizados nas aulas e ainda distantes do convívio com seus pares.



É relevante dizer que faz-se necessário repensar e discutir, baseado nessa perspectiva, a influência da tecnologia no contexto educacional e fomentar novos parâmetros que viabilizem o acesso a esses recursos e os adaptem a realidade da criança. Cabe ainda pontuar a importância do diálogo com os pais ou responsáveis a fim de orientá-los quanto as suas responsabilidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marly Gomes da Silva. Vivências lúdicas na educação infantil e o contexto de pandemia de Covid-19 no Brasil (2020). 2020.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. # FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 421-434, 2016.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 4 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.